

Divulgado resultado da pesquisa sobre Planejamento Estratégico na SJBA



A Seção de Modernização Administrativa acaba de divulgar o resultado da pesquisa sobre Planejamento Estratégico realizada na Seção Judiciária da Bahia. Ao todo, apenas 3,5% do total de servidores e magistrados responderam a pesquisa, sendo 60% da Área Administrativa e 40% Área Judiciária. No que corresponde a lotação, 65% são da Sede da Seção e 35% das Subseções Judiciárias.

Quando perguntados sobre o que é Planejamento Estratégico, 80% responderam SIM, enquanto 20% responderam NÃO. Se por Planejar entendemos que significa organizar uma atividade de forma consciente para se atingir um objetivo da melhor maneira possível, o Planejamento Estratégico (PE) trata-se de uma técnica de organização que procura definir qual a melhor maneira (estratégia) de se atingir um objetivo.

A segunda pergunta quis saber dos respondentes se eles já ouviram falar sobre o Planejamento Estratégico da Justiça Federal 2015-2020. Ao todo, 65,7% responderam SIM, enquanto 34,3% responderam NÃO. O Planejamento Estratégico é um processo composto por: 1)

CJF lança o Canal FLUI

Com o objetivo de simplificar procedimentos judiciais, extrajudiciais e de administração judicial para prestar melhores serviços ao cidadão o Conselho da Justiça Federal criou um canal de comunicação e interatividade denominado Canal FLUI, trata-se de ferramenta de interatividade da Rede FLUI, formada pelas comunidades de compartilhamento de soluções e inovações voltadas à racionalização e simplificação de procedimentos.

Essas comunidades serão integradas por magistrados, servidores e colaboradores dedicados a identificar problemas e propor soluções, com vistas a uma prestação de serviço público eficiente, transparente e agregador de valor à cidadania.

O canal FLUI, que é um programa de desburocratização e Simplificação da Justiça Federal poderá ser acessado por meio do link <https://www.cjf.jus.br/fluijf/>

Fonte: CJF

2) Plano Estratégico; 2) Mapa Estratégico; 3) Metas Nacionais e Específicas; 4) Iniciativas/Planos de Ação.

A terceira pergunta, que indagou se os respondentes sabiam como era elaborado o Planejamento Estratégico da Justiça Federal, mostrou que apenas 20% respondeu SIM, enquanto 80% respondeu NÃO. Para conferir mais informações sobre o Planejamento Estratégico da JF, acesse: <https://bit.ly/2IS54nC>

Ao serem perguntados sobre as Metas Nacionais do Poder Judiciário 37,1% responderam SIM e 62,9% NÃO. As Metas Nacionais para 2019, Aprovadas no XII Encontro Nacional do Poder Judiciário, podem ser conferidas no link: <https://bit.ly/2Lnjmyl>

Uma das perguntas mediu o conhecimento dos respondentes sobre a Reunião de Análise da Estratégia (RAE). No geral, 54,3% alegaram não conhecer; 31,4% responderam que conhecem, mas sem saber exatamente do que se trata; e 14,3% disse que conhece e sabe o que é. A ata da primeira RAE do ano está disponível no portal da SJBA e pode ser conferida no link: <https://bit.ly/2xfwVaX>

A enquete também quis saber sobre o conhecimento do público referente ao PLS (Plano de Logística Sustentável) da Seção Judiciária e 28,6% responderam SIM e 71,4% NÃO. O PLS e a Portaria 51 que o aprova podem ser baixado no link: <https://bit.ly/2ISLhEK>

O Selo Estratégia em Ação e suas categorias também foi assunto de uma das perguntas. 40% declararam conhecê-lo, 31,4% disseram que já ouviu falar sobre, mas não conhece as categorias, enquanto 28,6% responderam que não conhecem. Dividido nas categorias Diamante, Ouro, Prata e Bronze, o selo instituído em

2016 por meio da Portaria Presi 348, reconhece a excelência do trabalho do 1º grau da Justiça Federal da 1ª Região e incentiva o cumprimento de metas judiciais estabelecidas anualmente pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Ainda referente ao Selo, a pesquisa também mediu o conhecimento dos respondentes referentes aos critérios e como é feita a apuração dos premiados no Selo Estratégia em Ação. 82,9% responderam NÃO, enquanto 17,1% SIM. O Selo Estratégia em Ação contempla as unidades que mais se destacam no cumprimento das Metas Nacionais do Poder Judiciário no decorrer do ano de vigência do certame.

Confira as respostas para as outras perguntas da enquete:

- **Você conhece a missão, a visão de futuro, os valores e os objetivos estratégicos da Justiça Federal?** Conheço a Missão – 37,1%; Conheço a Visão de Futuro – 17,1%; Conheço os Valores – 31,4%; Conheço os Objetivos Estratégicos – 22,9%; Não conheço – 60%.

- **Você conhece as Metas Específicas da Justiça Federal?** 40% SIM e 60% NÃO.

- **Sabe como acessar o Sistema de Informações Gerenciais da Justiça Federal da 1ª Região (e-Siest)?** 34,3% SIM e 65,7% NÃO.

- **Com que frequência você acessa o Sistema de Informações Gerenciais da Justiça Federal da 1ª Região (e-Siest)?** a) Diariamente – 5,7%; b) Semanalmente – 5,7%; c) Quinzenalmente – 5,7%; d) Mensalmente – 5,7%; e) Raramente – 17,1%; f) Não costumo acessar – 60%

- **Você conhece as iniciativas (ações, projetos, planos) estratégicas que estão em andamento na Seção Judiciária da Bahia?** a) Conheço todas – 8,6%; b) Conheço várias – 14,3%; c) Conheço uma – 8,6%; d) Conheço somente as demandadas pela minha unidade – 17,1%; e) Não conheço – 51,4%.

- **Você sabe como sugerir uma iniciativa (ação, projeto, plano) visando à execução do Planejamento Estratégico da Seccional?** 22,9% SIM e 77,1% NÃO.

- **Você sabe que compete ao Comitê de Planejamento Estratégico da Seção Judiciária (Cipe) realizar o monitoramento da execução das metas e das iniciativas (ações, projetos, planos) estratégicas?** 37,1% SIM e 62,9% NÃO.

Aniversariantes - Hoje: Tatiana de Almeida Granja (4ª Vara), Lindóia Ribeiro Santana (11ª Vara), Joemisson Pereira de Oliveira (1ª Vara), Daniel Lima de Almeida (Feira de Santana) e Nelly dos Santos Barroso (NUCGP). **Amanhã:** Adina Sidnay Freire Teles (Ilhéus), Vilma Lúcia Soares Farias (Itabuna), Juliane Maria Nogueira Ribeiro (Irecê), Carine Santos Silva (19ª Vara), Danilo Nunes Santos (Turma Recursal), Dimas da Silva Souza Segundo (Guanambi), Maria Clara Macedo Evangelista de Oliveira (Turma Recursal) e Yago da Silva Moitinho Dourado (Irecê). **Parabéns!**

Leitura Obrigatória

Os Três Mosqueteiros

de Alexandre Dumas

Este é um romance histórico escrito pelo francês Alexandre Dumas. Inicialmente publicado como folhetim no jornal Le Siècle de março a julho de 1844, foi posteriormente lançado como livro, ainda em 1844, pelas Edições Baudry, e reeditado em 1846.



“Os Três Mosqueteiros” é o volume inicial de uma trilogia, com base nos importantes factos do século XVII francês: dos reinados dos reis Luís XIII e Luís XIV e da Regência que se instaurou entre os dois governos. O sucesso do romance foi tal que o próprio Dumas o adaptou para o teatro e os dois outros romances se seguiram: “Vinte Anos Depois”, lançado em 1845, e “O Visconde de Bragelonne”, escrito entre 1848 e 1850.

A obra conta a história de um jovem de 20 anos, proveniente da Gasconha, D'Artagnan, que vai a Paris buscando se tornar membro do corpo de elite dos guardas do rei, os mosqueteiros do Rei. Chegando lá, após acontecimentos similares, ele conhece três mosqueteiros chamados “os inseparáveis”: Athos, Porthos e Aramis. Juntos, os quatro enfrentaram grandes aventuras a serviço do rei da França, Luís XIII, e principalmente, da rainha, Ana de Áustria.

O herói de “Os Três Mosqueteiros” é baseado no personagem histórico Charles de Batz de Castelmore d'Artagnan do regimento de Luís XIII de França: os “Cadetes da Gasconha”. Dumas pinça daí uma grande quantidade de detalhes que reescreve dentro de seu estilo bastante pessoal.

Com a obra, além de popularizar a expressão “Um por todos, todos por um”, Dumas conseguiu também popularizar um tipo de recito onde alternam-se duelos, intrigas políticas, cavalgadas, raptos, passagens dramáticas e cômicas. A fórmula fez a fortuna dos folhetins e ainda é bastante usada em sua transposição para o cinema, quer seja de forma atualizada ou não. (Fonte: Wikipédia)